ENGENHARIA DE PRODUÇÃO COM ÊNFASE EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Engenharia de Produção com ênfase em Gerenciamento de Projetos visa oferece instrumental técnico-científico para profissionais de Engenharia de Produção que tenham interesse no desenvolvimento de habilidades e competências relativas às estratégias de planejamento e controle de execução dos sistemas e processos produtivos tendo em vista o aumento da produtividade e da qualidade. O objetivo principal é contribuir para a otimização dos negócios através do planejamento e do gerenciamento estratégicos de todos os setores das organizações, desde a gestão econômica, financeira e de custos à gestão de pessoas. Busca ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a engenharia de produção, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Para tanto, buscamos apoio dos mais renomados cientistas da área, objetivando a formação por excelência, desses profissionais.

OBJETIVO

Formar Especialistas em Engenharia de Produção com Ênfase em Gerenciamento de Projetos com sólidos conhecimentos dos princípios, técnicas e ferramentas da Produção Enxuta, com foco especial em relação à análise de agregação de valor, à melhoria contínua e à gestão da capacidade produtiva.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

579	**Introdução à Engenharia de Produção**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução Ao Estudo Da Engenharia De Produção; Surgimento E Evolução Da Engenharia De Produção; A Microeletrônica, Novas Tecnologias E Novos Padrões De Produção De Bens; Responsabilidades E Competências Essenciais Ao Engenheiro De Produção; Responsabilidades; Competências Essenciais; Auditorias Na Engenharia De Produção; Auditorias Internas; Auditoria Contábil; Auditoria Operacional; Auditoria De Gestão; Auditoria De Sistemas Informatizados; Auditoria De Produção; Auditoria Ambiental; Auditoria De Estoques; Auditoria Externa; Auditoria De Qualidade; Gestão Da Produtividade; A Gestão Da Produtividade De Pessoal; A Gestão Da Produtividade De Materiais; A Gestão Da Produtividade De Capital; A Gestão Da Produtividade De Mercado; O Perfil Do Engenheiro De Produção: A Visão De Empresas Da Região Metropolitana De Porto Alegre; Introdução; Competências; A Noção De Competências; Desenvolvimento De Competências Na Formação Acadêmica; A Engenharia De Produção No Brasil; O Campo De Atuação Da Engenharia De Produção; Evolução Da Engenharia De Produção; Conhecimentos Básicos E Específicos Para Engenheiro; Competências E Habilidades Requeridas Para O Engenheiro De Produção; Delineamento Da Investigação; Estrutura Do Instrumento De Avaliação; Seleção Da Amostra; Métodos De Análise; Apresentação E Discussão Dos Resultados; Considerações Finais; Legislação; Glossário Técnico E Subáreas Da Engenharia De Produção.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

346	**Métodos e Técnicas de Gestão de Projetos**	**30**

APRESENTAÇÃO

Administração de Projetos; Fundamentos de gerenciamento de projetos; Métodos e técnicas de gestão de projetos: Gráfico de Gantt; Estrutura Analítica de Projetos (EAP); Program Evaluation and Review Technique (PERT); Critical path method (CPM); PERT/CPM; Gestão do Valor Agregado (VGA) e Earned Value Technique (TVA); Gestão de Projetos segundo PMBOK (PMI).

OBJETIVO GERAL

• Proporcionar conhecimentos técnicos através da assimilação de conceitos em Projetos, ou seja, quanto à sua elaboração, implementação e controle, bem como, se familiarizar com os atuais métodos em Gerenciamento de Projetos e suas aplicações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Iniciar o desenvolvimento quanto às habilidades de pensar e planejar com os conceitos adquiridos, identificando as necessidades e/ou oportunidades na organização e nos mercados em que atuam as empresas; • Elaborar vários projetos, entre os quais, os que são capazes de acelerar o lançamento ou a modificação de produtos e/ou serviços, aqueles que aumentam e/ou adequam a produção; • Reduzir ou adequar os custos, também os que proporcionam

melhora dos controles internos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS PRELIMINARES CARACTERÍSTICAS DO PROJETO CONCEITOS BÁSICOS NÍVEIS GERENCIAIS A ORGANIZAÇÃO PROJETOS X OPERAÇÕES CORRENTES MODERNO GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI) GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO A ORGANIZAÇÃO NO GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO VISÃO ESTRATÉGICA ESTRATÉGIAS SETORIAIS E CORPORATIVAS PROCESSO DO GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO ADMINISTRAÇÃO POR PROJETOS O PROJETO O GERENTE DO PROJETO ESTILOS DE GERÊNCIA O DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DO PROJETO ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS NA EQUIPE DO PROJETO AS GESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO GESTÃO DA INTEGRAÇÃO GESTÃO DO ESCOPO ESTRUTURA DE DECOMPOSIÇÃO DO TRABALHO – EDT GESTÃO DO TEMPO GESTÃO DOS RECURSOS GESTÃO DOS CUSTOS GESTÃO DO VALOR AGREGADO DO PROJETO GESTÃO DA QUALIDADE GESTÃO DO PESSOAL GESTÃO DAS COMUNICAÇÕES GESTÃO DOS RISCOS GESTÃO DE SUPRIMENTOS GESTÃO AMBIENTAL A IMPORTÂNCIA DA MODERNA GESTÃO DE PROJETOS NA MODERNA GESTÃO EMPRESARIAL OS PROJETOS NA VIDA DAS ORGANIZAÇÕES PROJETOS: APRENDIZADO, PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO FLEXIBILIDADE E APRENDIZADO INSTITUCIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CLELAND, D. I.; IRELAND, L. R. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro, R&A Editores, 2002. DRUCKER, P. O Melhor de Peter Drucker – O Homem, São Paulo, Nobel, 2001. MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. São Paulo, Editora Atlas, 2003. PORTER, M. E. Estratégia Competitiva – Técnicas para Análise da Indústria e da Concorrência. 5ª edição. Rio de Janeiro; Campus, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KEELING, R. Gestão de Projetos – Uma Abordagem Global, São Paulo, Editora Saraiva, 2005. KOTLER, P. Administração de Marketing – A edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo. Editora Prentice Hall, 2000. KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. 1ª edição. São Paulo, Thomson Learning, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 2ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

PERIÓDICOS

PRADO, Darci Santos do; ARCHIBALD, Russell (Coord.). Modelo de maturidade em projetos. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

573	**Gestão de Pessoas e Organização Industrial**	**30**

APRESENTAÇÃO

Introdução Ao Estudo Da Gestão De Pessoas E Organização Industrial; Complexidades Da Prática De Liderança No Ambiente De Trabalho; Capacitação Dos Profissionais De Organizações: Uma Necessidade Permanente; A Implementação De Ação Estratégica Na Empresa: Uma Experiência Significativa Que Deu Certo; Liderar Na Equipe: A Partir De Quais Valores; Como Construir Uma Empresa De Sucesso Na Atualidade; Liderança Na Empresa: Quais São As Responsabilidades De Seus Líderes; Modelos De Gestão: Líderes E Chefes; Gestão De Equipes Na Escola E Seus Desafios; Princípios Inerentes Ao Diretor Escolar Numa Perspectiva Da Gestão De Liderança; Educar Para A Liderança: Algumas Contribuições De Gardner Para A Educação; Educação Construída Em Muitos Lugares E Por Várias Pessoas; Educação: Entre O Velho E O Novo; Lições De Liderança; Cliente; Considerações Finais.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

574	**Gestão de Projetos para a Engenharia de Produção**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução Aos Estudos Da Gestão De Projetos Para A Engenharia De Produção; História E Evolução Da Gestão De Projetos; Conceitos E Características Da Gestão De Projetos; Definição E Conceitos; Características Dos Projetos; Sucessos E Fracassos De Projetos; Carteira De Projetos De Inovação; Diferentes Carteiras De Projetos De Inovação; Modelo Multicritério Para Referência Na Fase De Projeto Informacional Do Processo De Desenvolvimento De Produtos; Introdução; Revisão Bibliográfica; Projeto Informacional; Abordagem Multicritério; Desenvolvimento; Identificar Os Requisitos Dos Clientes Do Produto; Definir Requisitos De Projeto Do Produto; Definir Especificações-Meta Do Produto; Discussão Dos Resultados; Conclusão; Gerenciamento De Riscos; Técnicas Para Gerenciar Riscos; Brainstorming; A Matriz SWOT; Estrutura, Metodologia E Ferramentas Para Gerenciamento De Projetos: Os Padrões PMI® / PMBOK®; PMI® (Project Management Institute); PMBOK® (Project Management Body Of Knowledge); Como Implantar O PMBOK®; As Fases Ou Os Processos Envolvidos Em Um Projeto; O Escopo; Os Stakeholders; Como Identificar Os Stakeholders; Identificação Dos Intervenientes; Análise Dos Intervenientes.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

572	**Gestão Econômica, Financeira e de Custos da Produção**	**60**

APRESENTAÇÃO

Introdução Aos Estudos Da Gestão Econômica, Financeira E De Custos Da Produção; Os Conceitos Fundamentais Da Contabilidade; Objetivo E Objeto De Estudo; Funções; Instrumento De Fiscalização E Controle; Princípios Contábeis; Contabilidade De Custos; Terminologias De Custos; Classificação Dos Custos; Métodos De Custeio E Tomadas De Decisão; A Gestão Estratégica Dos Custos; Métodos De Custeio; Surgimento Do Método De Custeio Por Atividade – ABC; O Método Da Unidade De Produção (UP); A Formação Dos Preços; Formação De Preços Baseada Em Custos; Formação De Preços Baseada Em Percepção De Valor; Formação De Preços Baseado Na Concorrência; Planejamento e Contabilidade Financeira; Administradores; Investidores; Fornecedores De Bens E Serviços A Crédito; Bancos; Governo; Sindicatos; Outros Interessados; O Mercado Financeiro; Mercado Monetário; Mercado De Capitais; Banco De Investimentos; Mercado Financeiro Internacional; Financiamentos: Conceito E Classificação; Valor Econômico Agregado (Eva®) e Valor De Mercado Agregado (Mva®); Valor Econômico Agregado (Eva®); Vantagens, Desvantagens E Dificuldades; Valor De Mercado Agregado (Mva®).

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre a introdução aos estudos da gestão econômica, financeira e de custos da produção.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os instrumento de fiscalização e controle; • Reconhecer a importância da formação de preços baseado na concorrência; planejamento e contabilidade financeira; • Estudar sobre financiamentos bem como seu conceito e classificação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA GESTÃO ECONÔMICA, FINANCEIRA E DE CUSTOS DA PRODUÇÃO OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE OBJETIVO E OBJETO DE ESTUDO FUNÇÕES INSTRUMENTO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS CONTABILIDADE DE CUSTOS TERMINOLOGIAS DE CUSTOS CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS MÉTODOS DE CUSTEIO E TOMADAS DE DECISÃO A GESTÃO ESTRATÉGICA DOS CUSTOS MÉTODOS DE CUSTEIO SURGIMENTO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ATIVIDADE – ABC O MÉTODO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO (UP) A FORMAÇÃO DOS PREÇOS FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADA EM CUSTOS FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADA EM PERCEPÇÃO DE VALOR FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADO NA CONCORRÊNCIA PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE FINANCEIRA ADMINISTRADORES INVESTIDORES FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS A CRÉDITO BANCOS GOVERNO SINDICATOS OUTROS INTERESSADOS O MERCADO FINANCEIRO MERCADO MONETÁRIO MERCADO DE CAPITAIS BANCO DE INVESTIMENTOS MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL FINANCIAMENTOS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO VALOR ECONÔMICO AGREGADO (EVA®) E VALOR DE MERCADO AGREGADO (MVA®) VALOR ECONÔMICO AGREGADO (EVA®) VANTAGENS, DESVANTAGENS E DIFICULDADES VALOR DE MERCADO AGREGADO (MVA®)

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. COUTINHO, Atimo de Souza et al. Contabilidade financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. WANDERSMAN, A. E se você fosse uma marca? Torne-se a primeira opção do seu mercado e conquiste seguidores fiéis através do branding pessoal. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALLORA, V.; GANTZEL. Revolução nos custos. Salvador: Casa da Qualidade Ltda., 1996. CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1999. LEMES JÚNIOR, A.B; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LEONE, G. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000. PINTO, A.A.G et al. Gestão de custos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 10 ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010.

PERIÓDICOS

MALVESSI, O. Criação ou destruição de valor ao acionista. Revista conjuntura Econômica. Rio de Janeiro: jan. 2000.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

576	Gestão da Qualidade Integrada a Produção	60

APRESENTAÇÃO

Introdução Aos Estudos Da Gestão Da Qualidade Integrada À Produção; Qualidade: História E Conceitos; História Evolutiva Do Conceito De Qualidade; As Eras Da Qualidade; Era Da Inspeção Formal; Era Do Controle Estatístico Do Processo; Era Da Garantia Da Qualidade; Era Da Gestão Estratégica Da Qualidade; Noção E Percepção Conceituais De Qualidade; Teorias E Abordagens Da Qualidade; Deming; Juran; Feigenbaum; Crosby; Ishikawa; Falconi; Paladini; Gestão Da Qualidade X Gestão De Qualidade; Opções Reais Aplicadas À Gestão Do Processo De Desenvolvimento De Produtos Em Uma Indústria De Autopeças; Introdução; Fundamentação Teórica; Gestão Do Desenvolvimento De Produtos; Opções Reais; Gestão Do Desenvolvimento De Produto Aliada À Análise Por Opções Reais; Método De Pesquisa; Pesquisa-Ação; Contextualização; Revisão De Literatura; Levantamento Do Ambiente De Negócios E PDP Da Empresa; Coleta E Realimentação De Dados; Análise Dos Dados; Análise Tradicional Do Investimento; Modelagem De Incertezas E Simulação De Monte Carlo; Planejamento Das Ações: Árvore De Eventos; Implementação Da Opção E Árvore De Decisão; Avaliação; Conclusão; Indicadores E Controle De Desempenho; Ferramentas E Estratégias Para Implementar A Qualidade Total; Fluxogramas; Diagrama De Causa E Efeito; Histogramas; Gráficos De Controle (Tendência); Folhas De Checagem; Gráficos (Ou Diagramas) De Pareto; O Programa Dos 5S; Brainstorming; 5W2H Ou As 7 Perguntas; Observação Instantânea; Ciclo PDCA; Mapeamento De Processos; Outras Ferramentas Estratégias Derivadas E Propostas Na Busca Da Qualidade Total; ISO 9000; Seis Sigma; Prêmio Nacional De Qualidade (PNQ); O Modelo Do Total Quality Control (TQC); Implantação Da Gestão Da Qualidade.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

347	Viabilidade Econômico-Financeira	30

APRESENTAÇÃO

Custos; Formação de preços; Investimentos; Retorno de investimentos; Planejamento financeiro; Orçamentos; Fontes de receitas; Contas a pagar; Contas a receber; Patrimônio; Contabilidade; Demonstrações financeiras e de resultados; Fontes de financiamentos; Análise do equilíbrio financeiro.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre o cenário altamente competitivo dentro das empresas com o intuito de otimizar seus resultados, através do desenvolvimento de ações organizadas para a perpetuação da empresa por meios da rentabilidade de seus negócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Verificar a viabilidade de seu investimento para decidir onde e como empregar seus recursos; • Reconhecer a necessidade de um levantamento da viabilidade econômico-financeira do investimento; • Analisar as estratégias contingenciais para resolução de problemas inesperados a fim de otimizar ganhos, alcançando os resultados esperados e reduzindo o risco de perda ou prejuízo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS GESTÃO DE CUSTOS DE PROJETO Petrobras corta Projetos para Manter Grau de Investimento GERENCIAMENTO DE RISCO DO PROJETO PRINCIPAIS ENTRADAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS SAÍDAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS Painel Delphi: Como e por que usá-lo? ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS Vale realinha estratégia de crescimento PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS A RISCOS MONITORAMENTO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTO Decisão de Investimento, o que usar: TIR, Payback ou VPL? OUTRA TÉCNICA IMPORTANTE NA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE UM PROJETO: O CÁLCULO DO RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI) Retorno sobre Investimento: você sabe o que é?

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCAR, A. J., SCHMITZ, E. A. Análise de risco em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006. BRASIL, Haroldo Vinagre e BRASIL, Haroldo Guimarães. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico. 2a ed, São Paulo, Qualitymark, 1993. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, A. Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. FERREIRA, J. A. S. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. LEWIS, J. P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. LUCK, H. Metodologia de projetos - uma ferramenta de planejamento e gestão. 12. Ed. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2004. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS

GALVÃO, Marcio. Análise quantitativa de riscos com simulação de Monte Carlo. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2011.

348	Áreas de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos	30

APRESENTAÇÃO

Administração de projetos; As áreas de conhecimento; Processos de gestão de projetos e fatores críticos de sucesso; Gerenciamento de projetos no Brasil e no Mundo; PMI e as melhores práticas de gerenciamento de projetos; Desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto; Monitoramento e controle da execução do projeto e encerramento; Viabilidade econômico-financeira de projetos.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre as áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar e Avaliar o PMBOK e gerenciamento de projetos; • Conhecer as principais áreas do gerenciamento de projetos; • Caracterizar a evolução da cultura de gerenciamento de projetos no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É UM PROJETO? PMBOK E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJETOS E SEU GERENCIAMENTO O GERENTE DE PROJETOS A ESSÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS PRINCIPAIS ÁREAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO EM PROJETO GERENCIAMENTO DE ESCOPO GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS CUSTOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS RISCOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO CRITÉRIOS PARA ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE PROJETOS A EVOLUÇÃO DA CULTURA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

GASNIER, Daniel Georges. Guia prático para o gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos. São Paulo: Imam, 2000. KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 4. ed. Pennsylvania: PMI, 2008. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport. 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2006. PRADO, Darci Santos do. Maturidade em gerenciamento de projetos. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2008. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. VALERIANO, Dalton L. Gestão de projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, José Salustiano. A evolução da cultura de gerenciamento de projetos no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2012.

344	Gestão Estratégica das Organizações	30

APRESENTAÇÃO

Origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisões. Análise de Cenários. Vantagens e estratégias competitivas. Formulação de Estratégias Empresariais e Processo de planejamento e orçamento de empresas.

OBJETIVO GERAL

• Argumentar sobre a origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as vantagens e estratégias competitivas; • Identificar as principais ferramentas gerenciais do planejamento estratégico; • Diferenciar a macroestratégia da macropolíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES DEFINIÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRATÉGICO GESTÃO ESTRATÉGICA NO PLANEJAMENTO PÚBLICO GESTÃO SUSTENTÁVEL O EXAGERO DO PRESENTE ESTRATÉGIA FUTURA ESTRATÉGIA DE FUTURO COM BASE NO PRESENTE O USO RACIONAL DO TEMPO MENTALIDADE OPERACIONAL X MENTALIDADE ESTRATÉGICA AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPORTUNIDADE OPORTUNIDADES DE VENCER DIFICULDADES E DE PERCEPÇÃO QUESTÕES CULTURAIS INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO A CULTURA TRADICIONAL OU CENTENÁRIA CULTURA DE SUCESSO GARANTIDO NO PASSADO VENCENDO OS OBSTÁCULOS ORGANIZACIONAIS AS ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS PROPÓSITOS ORGANIZACIONAIS PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO – COMPORTAMENTO TÍPICO PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DA SATISFAÇÃO FILOSOFIA DA OTIMIZAÇÃO FILOSOFIA DA ADAPTAÇÃO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ADAPTADO PERCEBENDO AS DIFICULDADES SUPERANDO E IMPLANTANDO MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS OPORTUNIDADE DE VENCER DIFICULDADES DE PERCEPÇÃO VISÃO ORGANIZACIONAL ABRANGÊNCIA O QUE ABRANGE A ORGANIZAÇÃO DIAGNÓSTICO O DIAGNOSTICANDO COM ESTRATÉGIA A MISSÃO A SINERGIA AVALIANDO A DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA MACROESTRATÉGIA E MACROPOLÍTICAS: VISÃO GERAL ANÁLISE DA FIGURA

REFERÊNCIA BÁSICA

BACICHETI, Anderson. Análise financeira em agronegócio. Maringá: Faculdade metropolitana de Maringá, 2007. CARVALHO, Antônio Vieira de; SERAFIM, Ozilea Clein Gomes. Administração de Recursos Humanos. Vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1995. 212 p FERREIRA, Manuel Portugal. SERRA, Fernando. ANTONIO. Ribeiro. TORRES, A.P. TORRES, M.C. Gestão Estratégia das Organizações Públicas. Editora:Conceito Editorial. Ano: 2010. SAVOIA, Jose Roberto F. Agronegócio no Brasil – uma perspectiva Financeira. Ed. Saint Paul. Ano: 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUGACOV, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. 2.ed. S. Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Eliezer Arantes Da. Livro Gestão Estratégica. 5.ed. S. Paulo: Saraiva 2005. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. S. Paulo: Cingage, 2006. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicação nas Empresas Brasileiras, S. Paulo: Atlas, 2007. SERRA, F, A. Ribeiro. Gestão Estratégica das Organizações, S. Paulo: Grupo Conceito, 2003. SHINGAKI, Mario. Gestão de Impostos. 7.ed. S. Paulo: Saraiva, 2010.

PERIÓDICOS

FASCINA, Marcos Nicácio. A efetividade do planejamento estratégica como fator de competitividade. Revista Científica da Faculdade Dom Bosco. Paraná, v. 1, n.1, p. 2-23, 2013.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais com graduação plena, com interesse em desenvolver competências no âmbito da Engenharia de Produção e Gerenciamento de Projetos.